



# “Em comunhão com toda a Igreja aqui estamos”: importâncias e cuidados do coral na liturgia da missa

“In communion with the whole Church here we are”: importance and care of the choral in the liturgy of the mass

*Mariana Silva Mancilha\**

SEE/MG

Recebido em: 21/02/2023. Aceito em: 20/03/2023.

**Resumo:** O canto está presente na religião católica em diferentes momentos, como em celebrações litúrgicas, grupos de oração, em encontros de formação, retiros, entre outros. No entanto, o presente texto objetiva trazer reflexões sobre a atuação dos grupos de canto coral nas missas, porque é o momento em que diferentes grupos se unem para a ceia eucarística. Através da pesquisa bibliográfica-documental, serão destacadas as importâncias do canto para a missa, os cuidados para que ele não tenha distorcida a sua função, e que ao longo do texto os coralistas possam reconhecer que fazem parte da comunidade, junto com todas as pessoas participantes. Para isso, o respeito à liturgia da missa é fundamental. Nos momentos devocionais, como a realização de novenas e tríduos em honra ao padroeiro da paróquia ou comunidade, o canto faz parte especial das preces populares que aproximam a comunidade entre si e com o mistério de Cristo que celebram com fé, através da intercessão dos santos e santas ou de Nossa Senhora. A importância do canto na missa, tendo em vista o respeito à liturgia, e o conhecimento do mistério celebrado serão partes fundamentais no decorrer das reflexões do texto, além da linguagem poética que busca interpretar o canto além de uma perspectiva vocal.

**Palavras-chave:** coral; missa; liturgia; música; canto.

\* Docente da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE/MG, Cambuquira, MG). Mestra em Educação (Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Alfenas, MG, 2022). Licenciada em Pedagogia (Faculdade Victor Hugo, São Lourenço, MG, 2010). Especialista em Supervisão e Gestão Escolar (Faculdade Victor Hugo, São Lourenço, MG, 2012).

E-mail: ma\_flauta@hotmail.com.





**Abstract:** *Singing is present in different celebratory moments of the Catholic religion, such as liturgies, prayer groups, formative meetings, spiritual retreats, etc. However, the present text aims to reflect on the performance of choral singing groups in the mass, because it is the moment of special community union for the Eucharistic supper. The text is based on bibliographical and documental research and highlights the importance of singing for the mass, with care so that it does not distort its function, allowing that throughout the article the choristers can recognize that they are part of the community, along with all participating people. For this, respect for the liturgy of the mass is fundamental. In devotional moments, such as novenaries and triduum in honor of the patron saint of the parish or community, singing is a special part of the popular prayers that bring the community closer to each other and to the mystery of Christ that they celebrate with faith, through the intercession of the saints or Our Lady. The importance of singing at Mass, in view of respect for the liturgy, and knowledge of the celebrated mystery will be fundamental parts throughout the reflections of this text, in addition to the poetic language that seeks to interpret singing beyond a purely vocal perspective.*

**Keywords:** *choral; mass; liturgy; music; chant.*

## 1 Introdução

*O canto que infla não é o canto que desnuda*  
(HADJADJ, 2015, p. 385)

O canto passa por locais, pessoas e línguas diferentes. Pode ser que se escute uma música numa língua diferente da nossa e mesmo assim, através das expressões de quem canta, ou do ritmo da música, consigamos identificar se é romântica ou de protesto, por exemplo.

Isso porque o canto envolve a interpretação da música, a expressão de quem canta e os sentimentos de identificação de quem canta com a música escolhida. Em especial no coral, “a forma de perceber [...] [a música] não será necessariamente a mesma para todas as pessoas, uma vez que cada cantor leva consigo um conjunto de experiências anteriores que interferirão na forma como esse recebe a música”<sup>1</sup>.

No caso da música religiosa, esse conjunto de experiências pode estar ligado a recordações de infância, dos momentos em comunidade,

<sup>1</sup> LIMA, Maria José Cheravites de Souza. *O canto coral como agente de transformação sociocultural nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho*: educação para liberdade e autonomia. 2007. 271 f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007, p. 134.



da realização de novenas e tríduos, entre outros. Inclusive pode ser um motivo para a participação das pessoas no coral.

Entre vários espaços que o coral atua, o texto irá refletir sobre o coral na missa, através da pesquisa bibliográfica-documental. Considerando a importância do canto para a liturgia e também os cuidados necessários para que a função não seja distorcida, fragmentada ou utilizada para sucesso pessoal.

O canto, em especial o canto nas missas, está relacionado “ao canto que desnuda”, pois em seus diferentes momentos de pedido de perdão, de reflexão, de louvor e de convite à ceia do Senhor, faz com que as pessoas reconheçam os seus pecados e busquem ser pessoas melhores, de acordo com os ensinamentos de Cristo. O processo de se “desnudar” no canto é o reconhecimento das fraquezas, é o deixar-se envolver e cantar pela música e, no caso da música religiosa, é fazer dela uma forma singela e sincera de oração. Pois “a ceia deve ser celebrada com simplicidade e profundidade espiritual, para que seja fermento da vida eclesial”<sup>2</sup>.

Para que se viva a profundidade espiritual é importante que as pessoas que cantam nas missas, seja no coral ou em pequenos grupos, conheçam e levem em consideração as orientações da liturgia. Visto que “na celebração, há o momento da abertura, da escuta, e da resposta, da ação e da conclusão”<sup>3</sup> e o respeito a esses momentos é relevante para o próspero andamento da celebração eucarística.

O coral nas missas está junto com a comunidade e não se “descola” dela quando canta, pois “[...] todos os fiéis (ministros e povo fiel) formam a comunidade celebrante, que oferece a Deus o ‘Cordeiro imolado’”<sup>4</sup>. E, diante disso, os aplausos ao coral depois de uma música não fariam sentido para esse momento, como se eles marcassem o encerramento de um “show”, e a missa não representa esse tipo de festividade.

Uma parte do texto em especial será dedicada sobre a participação do coral nas festividades dos santos e santas e de Nossa Senhora, nas quais a paróquia celebra o seu padroeiro através da realização de novenas ou tríduos e o quanto essa união pode aproximar as pessoas, dando um

<sup>2</sup> BOGAZ, Antônio Sagrado. HANSEN, João Henrique. *Conhecer a Missa que celebramos*. Petrópolis: Vozes, 2021. p. 71.

<sup>3</sup> CELAM. *A celebração do mistério pascal: Introdução à celebração litúrgica*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

<sup>4</sup> BOGAZ; HANSEN, 2021, p. 70.



sentimento diferente de proximidade entre a comunidade, da qual o coral faz parte, com a vida eclesial. Mesmo em tempos litúrgicos diferentes, não se pode esquecer que a “ceia eucarística é o centro da vida da Igreja, o sacramento da presença do Senhor e a fonte da história da salvação; e assim, o povo deve participar dela com consciência, fé e sinceridade”<sup>5</sup>.

Também será feito um resumo dos pontos principais do texto, em sua última parte. Para essas reflexões apresentadas, alguns questionamentos são necessários: como conscientizar os coralistas sobre a importância e a profundidade da liturgia da missa? Como combater “o canto que infla” e buscar o “canto que desnuda” trazendo a consciência de comunidade para o cantar? Talvez este texto traga um esboço de respostas, ou ainda mais perguntas, o que importa é refletir o tema que é tão relevante e ligado à religiosidade católica.

## 2 O canto coral na igreja católica: “Jesus é coral”

*Tendo seu canto relatado explicitamente, Jesus canta com seus discípulos: ele é coral*<sup>6</sup>

(HADJADJ, 2015, p. 385)

“Jesus é coral”. Ele está em sintonia com os seus discípulos, assim como está em sintonia conosco. Se Jesus participasse do coral da paróquia certamente ocuparia a função de regente, de orientar as pessoas que cantam, que com a sua batuta regerá os coralistas/discípulos atentos à sua liderança. Ao mesmo tempo, ocuparia a função de voz guia, dando apoio aos naipes<sup>7</sup> e mostrando as notas a serem cantadas em cada grupo, prestando atenção em cada naipe, observando de forma atenta se as pessoas estão em sintonia e se interagindo como grupo e não somente na esfera musical.

Nas funções citadas, Jesus atua na função de liderança e ao mesmo tempo teria aquele olhar carinhoso com as suas ovelhas, escutaria as vozes de seus coralistas/discípulos com seu ouvido aguçado, pois ouviria essas

<sup>5</sup> BOGAZ; HANSEN, 2021, p. 70.

<sup>6</sup> O autor se refere às passagens bíblicas Mateus 26, 30 e Marcos 14, 26.

<sup>7</sup> “As quatro categorias básicas da voz humana, que são usadas para descrever o registro e o timbre, são as seguintes: baixo, tenor, contrato e soprano” (KÁROLYI, Ottó. *Introdução à música*. 2. ed. São Paulo: Martins, 2015. p. 141-142). Os naipes são os grupos de cada tipo de voz e que juntos formam o coral.



vozes numa perspectiva vocal e, para além, numa perspectiva humana. Ele ouviria cada sentimento envolvido nas “ressonâncias afetivas”<sup>8</sup> das pessoas que cantam.

Jesus tem essa postura de liderança como pastor que cuida do seu rebanho. Ele seria também no coral o líder mais perfeito que se poderia ter, pois em sua natureza humana e divina é trino, é o verbo encarnado, exala perfeição, mas não se “gaba” por isso. Tentando sentir um pouco de como seria o canto de Jesus, poderia ser um timbre<sup>9</sup> aveludado, repleto de simplicidade, repleto de “ressonâncias afetivas” envolvidas num amor imenso pelos seus filhos, demonstrado na cruz, no sofrimento cruel.

A Igreja Católica, através dos tempos litúrgicos, faz uma incursão na história de Jesus e na sua encarnação. Os cantos de cada tempo fazem um diálogo com as passagens bíblicas, com a ceia eucarística na missa. A ligação entre o canto e a religião católica vai além do momento da missa, pois em outros momentos tais como os grupos de oração, as formações, os retiros e entre outros, o canto se mistura às orações e às formações, abrindo a sua importância para os diferentes espaços de uma mesma religião.

Mesmo com diversas formas da presença do canto na igreja católica, o texto irá refletir sobre o canto e o momento específico da missa onde as pessoas se reúnem para rezar em comunidade. Os grupos de canto e os corais fazem a diferença em cada missa desde o momento em que se comprometem e estão disponíveis para a função de cantar. Por isso, é fundamental que as músicas a serem cantadas sejam referentes à liturgia, pois dessa forma as pessoas se conectam melhor em oração com Deus e com os irmãos. Pois, como diz a resposta da oração eucarística V, “em comunhão com toda a Igreja aqui estamos”.

<sup>8</sup> O cantar vem como “[...] recolhimento do eu e do mundo numa ressonância afetiva”. (HADJADJ, 2015, p. 399). As ressonâncias afetivas estão ligadas ao conceito de ressonância vocal. Assim como a ressonância vocal projeta a voz para fora do corpo, a ressonância afetiva projeta junto com essa voz, os sentimentos, os afetos, as experiências de vida das pessoas. Sobre isso ver MANCILHA, Mariana Silva. *Dimensões educacionais nas práticas coletivas de canto coral: espaço de formação humana e de ressonâncias afetivas*, 2022. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2022.

<sup>9</sup> “O timbre define a diferença de ‘cor’ do som quando a mesma nota é tocada por diferentes instrumentos ou cantada por diferentes vozes” (KÁROLYI, 2015, p. 8). Ou seja, cada voz tem um timbre diferente, tem a sua “identificação vocal”.



O canto da missa se une às palavras proclamadas, às orações rezadas, às reflexões realizadas e às respostas que os fiéis são chamados a dar em toda celebração. Todo esse “grande diálogo” é voltado para “a Palavra [que] proclama e a partilha das espécies eucarísticas [que] é a memória da atualização do martírio de Cristo consumado na cruz do calvário e na gruta da ressurreição”<sup>10</sup>.

Sobre o ano litúrgico, vale ressaltar, conforme o número 1171 do Catecismo da Igreja Católica, que “[...] é o desenvolvimento dos diversos aspectos do único mistério pascal. Isso vale de maneira particular para o ciclo das festas em torno do mistério da encarnação (Anunciação, Natal e Epifania) que comemoram o começo de nossa salvação e nos comunicam as primícias do mistério da Páscoa”<sup>11</sup>.

Diante das citações são refletidas as importâncias e ao mesmo tempo os cuidados com a atuação das pessoas que cantam nas missas. Participar desse momento tão importante requer responsabilidade, comprometimento e conscientização dos cantores e no caso do coral, regente/coralistas, para que a vivência da celebração eucarística seja plena.

Alguns cuidados do canto se referem à atenção sobre o tempo litúrgico vigente e do respeito às músicas de cada parte da missa. É fundamental que as pessoas tenham como critério de escolha não somente se as músicas para a missa são “bonitas”, de acordo com a estética das suas próprias avaliações, e sim se estão de acordo com a liturgia nos diferentes tempos e também nas partes da missa<sup>12</sup>. A título de ilustração, o *Catecismo da Igreja Católica*, em seu número 1157, oferece três critérios indispensáveis: “a beleza expressiva da oração, a participação unânime da assembleia nos momentos previstos e o caráter solene da celebração. Participam assim da finalidade das palavras e das ações litúrgicas: a glória de Deus e a santificação dos fiéis”<sup>13</sup>.

<sup>10</sup> BOGAZ; HANSEN, 2021, p. 70.

<sup>11</sup> CELAM, 2007, p. 50-51.

<sup>12</sup> Sobre esses critérios ver as obras: SANTA SÉ. *Catecismo da Igreja Católica*. Edição típica vaticana. São Paulo: Loyola, 2000). PAULUS, Editora (org.). *As introduções gerais dos livros litúrgicos*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004. SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RITOS. *Musicam Sacram: instrução sobre a música na liturgia*. 5 mar. 1967. Disponível em: <https://cdn.dj.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Musicam-Sacram.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

<sup>13</sup> SANTA SÉ, 2000, p. 325.



Quando as pessoas participam do coral por muito tempo, elas podem fazer do canto nas missas uma prática automática, mecânica. O fato de se ter a mesma função por muito tempo pode dar a falsa sensação de que não há necessidade de mudança. Ao contrário disso, a prática do cantar demanda uma formação constante dos cantores, autoavaliação e a busca pela renovação de suas posturas, e isso faz parte da realidade pastoral. Ao escrever sobre a liturgia e longe de estar numa perspectiva mecânica, Papa Bento XVI ressalta que “a [sua] essência [...] é a transposição do cosmos, é espiritualizá-lo por meio do canto de louvor para o seu livramento; é humanizar o mundo”<sup>14</sup>.

Outro destaque é a prática do “estrelismo” entre os cantores, que visa à exposição pessoal. Isso distorce e fragmenta a união das pessoas na celebração eucarística. Em diferentes funções, as pessoas estão presentes em comunhão e não faz parte dela a atitude de ficar categorizando “quem é melhor que quem” e sim que todos são melhores juntos. Pois, seguindo o próprio exemplo do cantar, “minha voz se eleva a partir das vozes daqueles próximos a mim, aquilo que me é pessoal a partir daquilo que é outro”<sup>15</sup>.

Vale acentuar que os corais que atuam na missa não esperam os aplausos da assembleia, pois isso não faz parte da sequência da missa, diferente do encerramento de um show em que a plateia está presente para assistir ao coral e que os aplausos marcam o encerramento de uma música ou de uma sequência de músicas.

Visto que “a Igreja do Vaticano II desperta a consciência de que toda a assembleia é celebrante; quer dizer, o corpo místico de Cristo. [...] todos os fiéis (ministros e povo fiel) formam a comunidade celebrante que oferece a Deus o ‘Cordeiro Imolado’”<sup>16</sup>. Ou seja, é essa comunhão que está presente na missa. Por isso, não faz sentido algum aplaudir o coral, porque as pessoas da comunidade estão unidas entre si, numa comunhão com o mistério de Cristo, de tal modo que todos têm a mesma importância diante desse mistério e estão igualmente voltados para ele. O canto coral na missa está ali como grupo que canta o mistério *com* todo o povo de Deus reunido, e não que canta para o povo, como se dele não fizesse parte.

<sup>14</sup> BENTO XVI. *O Espírito da Música*. Campinas-SP: Ecclesiae, 2017. p. 51.

<sup>15</sup> HADJADJ, 2015, p. 396.

<sup>16</sup> BOGAZ; HANSEN, 2021, p. 70.



As pessoas que cantam estão em comunhão com a assembleia que também canta e que juntos formam a comunidade, o povo de Deus. “Sendo a celebração da Missa, por sua natureza, de índole ‘comunitária’”<sup>17</sup>, os coralistas fazem parte dessa comunidade assumindo a sua função de conduzir o canto da assembleia como auxílio fundamental “para promover a participação ativa do povo”<sup>18</sup> na liturgia. Segundo as palavras da própria IGMR: “Entre os fiéis, exerce sua função litúrgica o grupo dos cantores ou coral. Cabe-lhe executar as partes que lhe são próprias, conforme os diversos gêneros de cantos, e promover a participação ativa dos fiéis no canto”<sup>19</sup>.

Dias (2011) escreve que os coralistas precisam ser vistos no viés da formação humana pois “os coros não podem ser olhados apenas através do som das vozes harmonizadas, ou dos cantos que eles entoam, mas, sobretudo, através das *peessoas que emitem essas vozes* [...]”<sup>20</sup>.

As “pessoas que emitem essas vozes” em múltiplos espaços projetam as suas vidas em expressões, emoções e tantos outros sentimentos que ditam a “pulsção afetiva” do canto daquele coral. Em especial na missa a oração precisa fazer parte da pulsção, da essência do coral, daquilo que o coral irá comungar em forma de música com a comunidade. Se a distração passa a fazer parte da “pulsção afetiva” do coral, essa atitude irá desencadear a falta de concentração dos fiéis e cada momento da missa é prejudicado.

O cantar na missa está envolto a desafios e alguns desses foram citados nessa parte. As “pessoas que emitem essas vozes” precisam se inteirar da importância do canto dentro do espaço religioso, que é um espaço a ser respeitado e que os grupos de canto e os corais não podem distorcer a sua função nesse espaço, muito menos fazer com que os cantos sejam ressoados de forma automática, desleixada.

Vale destacar que o exercício de imaginar como seria o timbre da voz de Jesus, que foi feito no início do texto, faz com que as “pessoas

<sup>17</sup> IGMR = Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 34. PAULUS, Editora (org.). *As introduções gerais dos livros litúrgicos*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

<sup>18</sup> SC = *Sacrosanctum Concilium*, n. 30. SANTA SÉ. *Vaticano II: mensagens, discursos e documentos*. Tradução de Francisco Catão. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

<sup>19</sup> IGMR, n. 103.

<sup>20</sup> DIAS, Leila Miralva Martins. *Interações nos processos pedagógico-musicais da prática coral: dois estudos de caso*. 2011, 224 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011, p. 31.





que emitem essas vozes” se concentrem na dedicação do canto perfeito de Cristo e que tentem encontrá-lo através do respeito à liturgia, da responsabilidade e da fé. Pois “a liturgia da Igreja tem o dever imperioso de captar o canto à glória de Deus e fazê-lo ressoar”<sup>21</sup>.

### 3 O canto coral e a música que se reza e canta: linguagem poética e importância das práticas devocionais

*À flor do canto, através dessa espécie de ubiquidade da voz, pode despontar a esperança de um corpo sutil: [...] envolvendo todas as coisas com sua ternura*

(HADJADI, 2015, p. 395)

O coral tem uma presença potente que domina os espaços ao seu redor, uma ternura que envolve as pessoas de forma mais ou menos intensa nos locais em que o canto alcança. No caso desse texto o canto alcança a missa, as festas dos Santos e Santas da comunidade, nas novenas ou tríduos devocionais.

Essa ternura é vivenciada durante cada missa, mas vale ressaltar que quando a paróquia ou a comunidade está no período de festa do seu padroeiro ou padroeira, essa ternura é vivenciada de uma forma mais específica daquela comunidade. Reencontrar as pessoas a cada dia durante a novena ou o tríduo fortalece o elo comunitário, e por mais que as pessoas sejam diferentes e estejam participando dessa festividade por motivos diferentes, elas recordam-se através dessa prática coletiva de que são irmãs, que todas são a Igreja.

“Contamos na liturgia, sobretudo no tempo comum, com um calendário de comemorações, festas e memórias dos santos, e, em especial, da Virgem Maria”<sup>22</sup>. Nesses momentos é como se a fé do canto se aproximasse ainda mais do povo, pois muitas vezes as músicas são conhecidas “de cor e salteado” como se durante todo o ano o canto ficasse “guardado” na garganta esperando a festa acontecer. Tem a sua importância “[...] o carinho e a devoção dos santos por parte de nosso

<sup>21</sup> PAPA BENTO XVI, 2017, p. 51.

<sup>22</sup> CELAM, 2007, p. 52.



povo, bem como a capacidade dessa devoção para abrir horizontes à ação evangelizadora”<sup>23</sup>.

“Reciprocamente, posso ouvir ressoar em mim aquilo que não é de mim: a voz do outro, que então me é mais íntima e mais exterior do que a minha”<sup>24</sup>. Nesses momentos devocionais a ternura está nas vozes das pessoas que formam a comunidade que demonstra a sua fé na participação de cada música, e isso não depende de estar participando do coral. Afinal, as vozes que cantam estão elevando a sua oração, pedindo a intercessão dos santos e todas as vozes precisam ser ouvidas.

Assim, é como se essa “voz do outro” intensificasse o ressoar da fé de cada pessoa fazendo com que se conheça melhor a sua fé, a sua devoção através do canto do outro, dos outros, da comunidade: isso é expressão de comunhão.

No livro do Papa Bento XVI *O Espírito da Música*, na parte sobre coral e comunidade, destaca-se que o cantar de um coral “[...] abre a todos o acesso a essa grande liturgia da comunhão dos santos, e portanto, à prece interior que conduz nosso coração ao alto e que, para além de todas as realizações terrestres abre-nos a porta da Jerusalém celeste”<sup>25</sup>.

Através das “pessoas que emitem essas vozes”<sup>26</sup>, seja cantando no coral ou não, os corações se elevam em preces ao padroeiro da comunidade ou à Nossa Senhora. Ao elevar os corações não se pode esquecer que ao mesmo tempo é preciso estar com os pés no chão, atentos aos rostos das pessoas que estão pedindo ajuda. E também que os momentos devocionais através do canto não “feche” as pessoas em seus egoísmos ou se considere como comunidade apenas a pastoral em que atua ou em outros grupos menores. Pois “muitos fiéis participam de missas dominicais e até diariamente, e, mesmo assim, suas práticas sociais são carregadas de corrupção e desigualdade fraternas”<sup>27</sup>. Os autores continuam dizendo que “a Eucaristia verdadeiramente acolhida pelos comungantes deve despertar o ardor missionário, a capacidade de partilhar, o desejo de perdoar e a vontade de renovar o mundo”<sup>28</sup>.

<sup>23</sup> CELAM, 2007, p. 52.

<sup>24</sup> HADJADJ, 2015, p. 395.

<sup>25</sup> BENTO XVI, 2017, p. 107.

<sup>26</sup> DIAS, 2011, p. 31.

<sup>27</sup> BOGAZ; HANSEN, 2021, p. 76.

<sup>28</sup> BOGAZ; HANSEN, 2021, p. 76.



A prática coletiva de rezar, de cantar em comunidade chama os fiéis a “abrir” seus ouvidos para que a ternura do canto não seja seletiva, que inclua todas as pessoas da comunidade. Para que “o desejo de perdoar e a capacidade de renovar o mundo”<sup>29</sup> se manifeste através da ternura do canto e de ações benéficas para a comunidade.

Vale destacar que as músicas cantadas durante todo o ano litúrgico e também nas novenas e tríduos trazem mensagens importantes que precisam ser compreendidas e no caso da festa do padroeiro essas músicas descrevem alguns momentos de sua vida, exaltando a sua vivência de fé, o amor pelos ensinamentos de Cristo e pelas pessoas que conviveu. E muitas vezes elas cantam por cantar, não tendo a consciência da importância “do que a música quer dizer”.

Além disso, a falta de entendimento sobre a mensagem que as músicas trazem também afeta os corais, que muitas vezes fazem da prática do canto da novena de todos os anos algo “decorado” sem a necessidade de ensaios e momentos de formação, momentos esses que poderiam ajudar na conscientização e na importância do canto nas missas durante todo o ano litúrgico, pois é nítido que quando o coral ou grupo não está cantando de acordo com o referente tempo ou quando aparecem “pontas soltas” como notas tocadas de forma errada, músicas cantadas pela metade, início e término da música “truncados” isso afeta o bom andamento da celebração eucarística.

Cabe salientar que os coralistas e o regente de um coral muitas vezes não têm uma formação específica em música, e não têm conhecimento de cifras ou partituras. São pessoas que tocam e cantam “de ouvido”, seja herdando as habilidades das pessoas da família, seja por dedicação em aprender e entre outros motivos. Por isso, é importante ter uma formação contínua, para que as habilidades musicais sejam aperfeiçoadas e para que a liturgia seja estudada, para que se entendam os motivos do canto “com aquelas palavras” para “aquele momento”.

O canto de todas as pessoas da comunidade, não se deve esquecer que o coral é parte dela, forma uma comunhão de vozes e preces que faz com que as festas do padroeiro tenham uma ternura mais popular, mais cotidiana, mais próxima do povo. Pois “o caráter festivo do canto e da

<sup>29</sup> BOGAZ; HANSEN, 2021, p. 76.



música, é, ademais, um convite constante aos crentes [...] para que se engajem em dar à humanidade um futuro rico de esperança”<sup>30</sup>.

“Se nos ciclos do Natal e da Páscoa celebramos o que Cristo fez por sua Igreja, na comemoração da Mãe de Deus e de todos os santos evocamos o que a Igreja realiza em Cristo, para a glória de Deus Pai”<sup>31</sup>. Como é importante reconhecer o que Jesus fez, escutando seus ensinamentos e cada missa, através dos diferentes tempos litúrgicos, mostra aquilo que Jesus viveu. Mas também como é importante perceber o que a Igreja realiza hoje, quais ensinamentos de Cristo a comunidade está colocando em prática na atual realidade. É renovada a constante busca da santidade no cotidiano, através dos exemplos de seus padroeiros e de Nossa Senhora.

#### 4 O canto coral: pontos principais

Para finalização deste artigo, serão destacadas algumas citações do livro *A celebração do mistério pascal-Introdução à celebração litúrgica* do Conselho Episcopal latino-americano no trecho sobre o canto e a música. Essas citações vão contribuir para o resumo dos pontos centrais desse artigo.

1. *O canto “expressa sentimentos*. Quando estamos tomados por uma emoção, [...] sentimos a necessidade de exprimi-la cantando. O canto [...] comunica-nos sua emotividade”<sup>32</sup>.

Para traduzir através de palavras um pouco dos sentimentos que o coral vivencia em diferentes espaços, e no caso desse texto em cada missa, o autor Hadjadj foi escolhido porque ele escreve com uma linguagem poética que consegue captar o canto numa perspectiva ao mesmo tempo humana e religiosa. Suas reflexões sobre a relação entre o eu/outro no coral fazem com que alguns aspectos do cantar em grupo sejam mais “táteis” através de suas palavras e que mesmo esse texto sendo o fruto de uma pesquisa bibliográfica a linguagem poética é necessária para que o coral seja compreendido para além dos aspectos vocais. Pois “nas asas da melodia, a voz voa até nos transportar a alma”<sup>33</sup>.

<sup>30</sup> BENTO XVI, 2017, p. 164.

<sup>31</sup> CELAM, 2007, p. 52.

<sup>32</sup> CELAM, 2007, p. 168, grifos meus.

<sup>33</sup> HADJADJ, 2015, p. 393.



2. “O canto compromete. Pede mais do que a palavra isolada, ocupa mais que todas as faculdades, precisa mais de sentimento e habilidade. Talvez seja por isso que se diz que ‘aquele que canta ora duas vezes’”<sup>34</sup>.

Para cantar no coral é necessário o comprometimento com a celebração eucarística na dedicação em compreender a liturgia em suas partes e também os tempos litúrgicos. A citação mostra a importância do coral para a Igreja, por isso que quando o grupo atua de forma automática, desleixada e improvisada, o canto deixa de ser uma prece coletiva que “chama” as pessoas a cantar, facilitando a distração delas e fragmentando a concentração desse momento orante.

3. “*O canto forma comunidade*. Ele é um magnífico sinal de identificação, dado que exige considerar os outros, participar, isto é, fazer parte de um todo, oferecendo conscientemente as próprias possibilidades, sem pretender dominar”<sup>35</sup>.

O coral que canta na missa não precisa de aplausos e muito menos gerar atitudes para “dominar” as pessoas através de um canto difícil com a intenção de dizer de forma velada “olha o que sabemos fazer”. O canto das “pessoas que emitem essas vozes”<sup>36</sup>, no caso do coral, se junta aos fiéis, e que juntos formam a comunidade, juntos cantam para o canto que “chama” não para o canto que “domina”, até porque todos juntos comungam do mesmo mistério de Jesus Cristo. “O canto que infla não é o canto que desnuda”<sup>37</sup>.

## 5 Conclusão

A intenção desse texto é trazer alguns aspectos da ligação tão intensa do coral com a religião católica valorizando “as pessoas que emitem essas vozes”, seja as pessoas que estão no coral ou as pessoas participantes da missa em outras funções. É fundamental que o canto religioso esteja em consonância com a liturgia da missa, respeitando suas orientações, para que a celebração seja vivida de uma forma mais completa, onde tudo “se encaixa”.

<sup>34</sup> CELAM, 2007, p. 168, grifos meus.

<sup>35</sup> CELAM, 2007, p. 168, grifos meus.

<sup>36</sup> DIAS, 2011, p. 31.

<sup>37</sup> HADJADJ, 2015, p. 385.



“O canto compromete. Pede mais do que a palavra isolada, ocupa mais que todas as faculdades, precisa mais de sentimento e habilidade”<sup>38</sup>. O que é interessante nessa citação é que o canto não deve ser levado somente pela esfera do sentimento, é necessário que se tenha habilidade, ou seja, as pessoas que cantam se comprometem com os ensaios e com as missas, e por isso, a formação constante e o aprimoramento dessas habilidades iniciais são importantes, para que a esfera do sentimento e da habilidade estejam em equilíbrio.

Aliás, e o sentimento? Ou melhor, o misto de sentimentos estará presente no canto: a ternura, a fé, o canto do outro que é mais íntimo que o meu próprio canto<sup>39</sup>, o pertencimento à comunidade. Tudo isso deve fazer parte da “pulsação afetiva” de cada coral, onde cada grupo terá nuances diferentes que se parecem na essência de estarem em comunhão, cantando em comunhão.

Conscientizar os coralistas sobre a importância do canto religioso, de se respeitar a liturgia e de comprometer a sua vida (canto, sentimentos, vivências) para estar no coral não buscando méritos pessoais, mas sim para servir a Igreja de Cristo, que é de todos que creem nele, pode ser um esboço de respostas “táteis” que foram construídas pelos autores que fazem a ponte entre canto e religião nesse texto.

O coral une as pessoas, e ao mesmo tempo une algo em comum, o amor delas voltado para os ensinamentos e o seguimento de Jesus: “o amor de Cristo nos uniu”. Cada voz faz a diferença, cada pessoa que aceita o desafio de cantar em grupo, pela vontade de manifestar seu amor a Cristo, faz a diferença. Pois essas vozes tocam “onde as minhas mãos não conseguem atingir”<sup>40</sup>.

## Referências

BENTO XVI. *O Espírito da Música*. Campinas: Ecclesiae, 2017.

BOGAZ, Antônio Sagrado. HANSEN, João Henrique. *Conhecer a Missa que celebramos*. Petrópolis, Vozes, 2021.

<sup>38</sup> CELAM, 2007, p. 168.

<sup>39</sup> HADJADJ, 2015.

<sup>40</sup> HADJADJ, 2015, p. 395.



CELAM. *A celebração do mistério pascal: Introdução à celebração litúrgica*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

DIAS, Leila Miralva Martins. *Interações nos processos pedagógico-musicais da prática coral: dois estudos de caso*. 2011, 224 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

HADJADJ, Fabrice. *O paraíso à porta: ensaio sobre uma alegria que desconcerta*. Tradução de Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2015.

KÁROLYI, Ottó. *Introdução à música*. 2. ed. São Paulo: Martins, 2015.

LIMA, Maria José Cheravitesse de Souza. *O canto coral como agente de transformação sociocultural nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho: educação para liberdade e autonomia*. Rio de Janeiro, 2007. 271 f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MANCILHA, Mariana Silva. *Dimensões educacionais nas práticas coletivas de canto coral: espaço de formação humana e de ressonâncias afetivas*, 2022. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2022.

PAULUS, Editora (org.). *As introduções gerais dos livros litúrgicos*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RITOS. *Musicam Sacram: instrução sobre a música na liturgia*. 05 mar. 1967. Disponível em: <https://cdn.dj.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Musicam-Sacram.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SANTA SÉ. *Catecismo da Igreja Católica*. Edição típica vaticana. São Paulo: Loyola, 2000.

SANTA SÉ. *Vaticano II: mensagens, discursos e documentos*. Tradução de Francisco Catão. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.